N° 62

REVISTA

MERCÊ

Uma publicação da Ordem Mercedária do Brasil - Novembro 2024

VIDA FRATERNA MERCEDÁRIA



“A VIDA EM COMUNIDADE É O LUGAR DA PRESENÇA DO SENHOR.”

REGRAS, CONSTITUIÇÕES E NORMAS GERAIS (CAPÍTULO II, §9)

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

Superior Provincial:
Fr. John Londerry Batista, O. de M.

Editor Chefe:
Fr. Demerval Reis, O. de M.

Conselho Editorial:
Fr. Demerval Reis, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. William Cosme, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála.

Participaram nesta edição:
Fr. Edalan Guedes, O. de M.
Fr. Thiago Alves, O. de M.
Fr. Rafael Antônio, O. de M.
Maria do Amparo
Fr. Inácio José Tadeu, O. de M.
Fr. Patrick Kelvin, O. de M.
Fr. Demerval Reis, O. de M.
Ir. Eliane Cordeiro, MC.
Matheus Pereira Silva
Fr. Jociel Batista, O. de M.
Fr. Fernando Henrique, O. de M.

Projeto Gráfico:
Lucas Fontenele dos Santos.

04 Vida Fraterna: fraternizar as relações humanas

12 O Pecado do Fatricídio

16 Dom Inocêncio: Bispo Visionário e Mensageiro da Esperança

24 Fraternidade Sinodal: Esperanças e Desafios

28 Partilhando o Congresso da CRB Nacional com a querida Família Mercedária

36 Paróquia Nossa Senhora das Mercês apresenta Imagem Histórica Restaurada

40 II Congresso Internacional de Pastoral Educativa Mercedária

46 Vinde e Vede!

Clique e acesse as nossos portais:

www.mercedarios.org

@ordemmercedaria

@OrdemMercedáriaBrasil

EDITORIAL

Caro leitor e querida leitora,

Que a paz e a misericórdia do Cristo Redentor estejam com vocês!

No último Capítulo Provincial da Ordem das Mercês, aqui no Brasil, realizado em janeiro de 2024, na cidade de São Paulo, ficou definido que este ano seria o “ano da vida fraterna”. Sendo assim, a Vida Fraterna estaria presente em nossos retiros, encontros, formações, com o intuito de, não apenas refletir sobre o tema, mas, também, aprimorar a própria vivência da fraternidade em nossas comunidades religiosas e paroquiais.

A Vida Fraterna está na base da vida comunitária e torna-se fundamento para todo relacionamento humano. Somos chamados a descobrir a beleza da fraternidade em nossas vidas. O Senhor nos ensinou, através da oração do Pai Nosso, que ao chamarmos a Deus de “pai”, devemos, todos, entendermo-nos como irmãos, uns dos outros, independentemente, de credo, raça ou gênero. Em Cristo, somos todos filhos e filhas de Deus e, portanto, irmãos e irmãs.

É importante valorizarmos o irmão que caminha ao nosso lado, descobrindo todas as suas potencialidades e, ao mesmo tempo, acolhendo suas vulnerabilidades, na certeza de que juntos, somos mais, apesar de nossas fragilidades. A fraternidade nos ensina isso: superação das barreiras para a criação de pontes; encontrar o caminho da reconciliação diante das feridas e dos ressentimentos.

Neste número da revista “Mercê”, você encontrará o tema da Vida Fraterna muito presente, com o objetivo de gerar uma reflexão sobre o tema. Em tempos de polarização, discursos de ódio e de intolerância, mais do que nunca, será preciso a busca por uma vida comunitária com mais qualidade. A Vida Fraterna poderá ser o remédio para uma sociedade enferma, vítima do egoísmo exacerbado e da autorreferencialidade.

Uma boa leitura para todos!



Pe. fr. Demerval Reis, O. de M.
SUPERIOR DA COMUNIDADE DE SÃO PAULO - SP



Vida Fraterna:
fraternizar as relações humanas

O desejo profundo de viver juntos entorno ao ideal do Reino de Deus nasce da espiritualidade dos pobres em Espírito (cf. Mt 5,3). Desejo amoroso do Pai revelado em seu Filho Jesus. De fato, é à luz da revelação de Deus em Jesus de Nazaré, cuja condição filial mostra o Pai bondoso e nos faz todos filhos nele, que se pode falar em fraternidade cristã. Assim, o filho Jesus nos faz todos irmãos uns dos outros (Rm 8,29); e juntos como filhos amados, podemos chamar Deus de Pai nosso (Mt 6,9).

Em outras palavras, a vida fraterna é consistente graças ao amor que o Pai tem pelo Filho e esse pelo Pai, o Espírito Santo. Ela é um dom do alto e, ao mesmo tempo, a tentativa de expressar – ainda que de modo imperfeito – a vida trinitária na Igreja e no mundo.

O primeiro passo para viver em fraternidade é aceitar ser irmão ou irmã de outras pessoas que também foram tocadas pela força do Evangelho. Compreender que ser irmãos/ãs significa tecer relações solidárias no amor para com os outros, como testemunho do amor devotado a Deus, juntos como povo a caminho, alimentados pelos mesmos ideais. Consolidados na aliança nova realizada definitivamente no mistério de Cristo, encontramos

o fundamento da vida fraterna em comunidade. Isso é imprescindível para testemunhar o Evangelho libertador de Jesus.

Em tempos de tanta hostilidade entre as pessoas, de intolerância religiosa e não aceitação do diferente, de desigualdades sociais e de direito, urge encontrar facilitadores para ajudar a construir relações de irmandade sadia e cheia de vida, espaço de liberdade e realização humana, de graça e bênção divina, “para que o mundo creia” (Jo 17,21). Dos seguidores de Jesus de Nazaré é esperado que sejam homens e mulheres capazes de tecer relações fraternas. E disso, o mundo é tão necessitado! Pois, o Reino de Deus é uma tecitura de relações fraternas.

É possível superar o egoísmo individualista que segrega irmãos/ãs em bolhas quando se é vocacionado à vida fraterna, alimentando-a pelo dom de viver em conjunto, por uma causa maior? Chega-se à resposta para esta questão somente quem se permite alcançar pelo amor de Deus e acredita no projeto comunitário do Reino inaugurado em seu Filho Jesus. Crer no projeto comunitário sustentado pela fraternidade em Cristo requer a vivência de uma espiritualidade que irmana entorno do Evangelho e que luta para que todos tenham vida digna (cf. Jo 10,10). Vida fraterna universalmente aberta



e comprometida em fraternizar as relações humanas.

Nesse sentido, viver em comunidade implica em ser continuamente gerado por ela e, ao mesmo tempo, aceitá-la para edificá-la; um caminho paciente e ordinariamente feito na concretude do cotidiano. Quem não é edificado ou não se sente edificado pela própria comunidade e, por sua vez, não a edifica, dificilmente poderá construir fraternidade em torno de si e fora da sua comunidade (cf. Rom 12,3-8; 14,19). Relações humanizadoras são o melhor testemunho que se pode oferecer ao mundo no qual a desumanização das estruturas e instituições sociais, a privatização da vida e as crises nas relações familiares minam fortemente as relações fraternas. Daí a fraternidade cristã requer caminhar humildemente em contínua conversão de vida.

Se te sentes chamado a seguir Jesus de Nazaré, abra-te à vida fraterna em comunidade, junto com a simplicidade e a proximidade ao povo. Aproxima-te, reza e dialoga juntos, ofereçe teus dons para construir projetos de bem comum, colabora para amenizar o sofrimento dos mais necessitados; e sejas agradecido! E quando vier a desolação, lembra-te do "por quê" chegaste até aqui e do "para quê" vives em fraternidade, sem perder de vista "por quem" continuas nesse caminho... isso é o que mais importa!

PARA REFLETIR:

• Acredito na vida fraterna como testemunho plausível do amor de Deus nesse mundo dilacerado por discórdias e divisões, hoje?

• Para além das nossas diferenças, o que posso oferecer como oferta de vida para tecer relações fraternas em vista do projeto comunitário do Reino?

• Em que minha comunidade desfruta amorosamente da minha presença?



Pe. fr. Edalan Guedes, O. de M.
VIGÁRIO PROVINCIAL



PAPA FRANCISCO NOMEIA BISPO AUXILIAR DE VALPARAÍSO

Pe. fr. Mario Salas Becerra, O. de M.

A Nunciatura Apostólica no Chile anunciou que o Papa Francisco nomeou Pe. fr. Mario Salas Becerra, da Ordem das Mercês, como bispo auxiliar da Diocese de Valparaíso. A nomeação foi publicada em 7 de setembro de 2024. Nascido em 25 de fevereiro de 1973, na cidade de San Fernando, região de O'Higgins, Pe. Mario descobriu sua vocação na Paróquia La Merced de Chimbarongo. Antes de ingressar na vida religiosa, trabalhou como técnico eletromecânico até 1996. Ingressou no postulado da Ordem das Mercês em 1997, professando seus primeiros votos em 1998 e sendo ordenado sacerdote em 2006, na Basílica de La Merced, em Santiago.

Pe. Mario estudou filosofia no Pontifício Seminário Maior de Santiago e obteve licenciatura em Ciências Religiosas na Pontifícia Universidade Católica do Chile. Durante sua trajetória sacerdotal, ele desempenhou diversas funções na Província Mercedária do Chile, incluindo o papel de vice-reitor e gestor pastoral nas escolas San Pedro Nolasco de Quillota e Valparaíso, além de superior e formador no Seminário Mercedário. Foi também pároco da Basílica de la Merced, em Santiago.

De 2019 até sua nomeação como bispo, Pe. Mario foi Provincial da Província Mercedária do Chile e de sua Delegação em Angola. Em 2021, foi eleito presidente da Conferência de Religiosos e Religiosas do Chile (CONFERRE), participando também do Conselho Nacional para a Prevenção de Abusos e Apoio às Vítimas da Conferência Episcopal do Chile. Sua ordenação episcopal aconteceu no dia 9 de novembro de 2024, na Catedral de Valparaíso.







MISERICORDIAM VOLO ET NON SACRIFICIUM

MISERICORDIAM VOLO ET NON SACRIFICIUM

VIVÊNCIANDO A FRATERNIDADE



Frei Thiago Alves e Frei Rafael Antônio

Somos chamados à fraternidade redentora, somos convidados pelo Cristo Redentor a viver no dia a dia com os irmãos de comunidade, e de modo especial com comunidade mercedária. A experiência do convívio sempre nos colocará nos desafios da vida, pelo simples fato de que somos diferentes e provenientes de regiões e lugares bastante distintos, todavia somos convidados a mergulhar no carisma redentor iniciado pelo nosso Pai São Pedro Nolasco. Somos convidados a nos colocar em prontidão para seguir o Cristo e assim atraindo outros para viver em fraternidade e trabalhar para o crescimento do bem comum. A etapa de formação tem essa tarefa de nos orientar e ajudar a desenvolver um laço familiar e nos motivar a cuidar uns dos outros. É isso que nos faz ser diferente, o chamado a ser mercê para tecer relações que nos fazem seguir em frente. Temos sempre o apoio e a compreensão de nossa comunidade conventual, que nos sustenta e fortalece para continuarmos servindo os irmãos que se encontram nas catividades da vida.



Meu nome é **Maria do Amparo**, sou leiga Mercedária, e gostaria de compartilhar meu testemunho sobre a vida fraterna em nossa comunidade.

A vida fraterna é essencial na espiritualidade cristã, refletindo os ensinamentos do Evangelho. Segundo a Regra de Santo Agostinho, uma comunidade deve viver em “perfeito acordo”, unindo corações e mentes em direção a Deus, mesmo diante de conflitos e diferenças.

A fraternidade é um presente do Espírito Santo, mas também uma construção que requer esforço humano. Cada membro deve priorizar o bem comum acima dos interesses individuais, promovendo virtudes como benevolência, mansidão e misericórdia. Esse esforço contínuo molda um novo ser humano, capaz de refletir Deus aos outros e viver de maneira íntegra e generosa.

Na encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco destaca a importância de uma fraternidade que transcende fronteiras geográficas e culturais. Ele argumenta que o amor fraterno deve ser cultivado conscientemente para combater o individualismo que fragmenta a sociedade. Francisco enfatiza a necessidade de uma comunidade onde os membros se apoiem mutuamente, promovendo um sonho coletivo de fraternidade e amizade social.

Viver a fraternidade em comunidade também requer profunda empatia e disposição para se sacrificar pelo bem do outro. Construir uma vida fraterna implica colocar o bem comum à frente do interesse pessoal, superando o individualismo e a indiferença. Isso exige autotranscendência, reconhecimento das próprias fraquezas e das dos outros, e uma comunicação mais profunda e compreensiva, baseada no respeito mútuo.

O amor cristão, conforme descrito na Primeira Carta de João, envolve três relações principais: o amor de Deus por nós, nosso amor por Deus e nosso amor pelos irmãos (1Jo 4,19-5,4). O amor a Deus se manifesta através do amor ao próximo: “aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1Jo 4,20). A fraternidade valoriza a dignidade de todas as pessoas como irmãos e irmãs, tornando-nos responsáveis uns pelos outros e mudando o foco de nossas vidas das coisas para as relações de amor e comunhão.

A fraternidade é crucial para a missão da Igreja. A qualidade dessa missão está diretamente ligada à qualidade da vida comunitária, que deve ser vivida em colaboração e compartilhamento de espiritualidade, carisma e missão com leigos engajados. A fraternidade comunitária serve como um lembrete vivo do que a Igreja deve ser: uma comunidade unida e dedicada à missão salvífica.

Em conclusão, a vida fraterna em comunidade é mais do que uma estrutura social; é uma expressão viva de espiritualidade e missão. Requer um compromisso constante com a comunhão, o bem comum e a superação do individualismo, sempre buscando construir uma comunidade verdadeiramente humana e cristã. Vivendo essa fraternidade, encontramos o caminho para um mundo mais justo e solidário, refletindo o amor de Deus em cada ação e gesto.

O PECADO DO FATRICÍDIO

A Campanha da Fraternidade deste ano convoca a Igreja a refletir sobre a Amizade Social, enquanto virtude a ser praticada, tendo em vista a superação das polarizações percebidas na sociedade. Papa Francisco define a amizade social como "fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita" (Fratelli Tutti 1). Por isso, importa revisitar a Palavra de Deus, para iluminar a consciência acerca dos pecados contra a amizade e fraternidade.

Abra sua Bíblia em Gn 4, e leia a conhecida história de Caim e Abel. Há muito debate sobre quando e por quem essa catequese foi escrita. Uma das possibilidades consiste em ser uma elaboração dos sacerdotes do Templo de Jerusalém, no período persa, após o exílio da Babilônia. No templo ofertavam-se animais no culto. Contudo, os agricultores, em seus santuários, ofereciam, a Deus, os frutos da terra. A catequese narraria o conflito entre a religião dos agricultores e a dos pastores, tomando o lado dos pastores e do sacrifício de animais no templo (Gn 4,4-5).

A catequese impressiona: se Gn 3 mostra, simbolicamente, o ser humano querendo ser Deus e perdendo o paraíso, Gn 4 revela as consequências interpessoais de quando Deus não é mais o centro da existência: o fratricídio. Apesar da tradição católica afirmar a presença do "pecado original" em Gn 3, textualmente, a palavra "pecado" (hebraico hattah) ocorre neste texto, pela primeira vez, em toda a Escritura. Para a tradição bíblica, pecado é matar o irmão e não se sentir responsável por ele (Gn 4,9).

Se a contextualização histórica da catequese estiver correta e, o texto se tratar do conflito entre a religião do Templo de Jerusalém e a dos agricultores, a mensagem faz refletir sobre os conflitos religiosos existentes na sociedade. Vive-se, atualmente, numa sociedade plural, onde há liberdade religiosa. Contudo, grupos fundamentalistas católicos e evangélicos, muitas

vezes digladiam entre si, ou unem-se para combater religiões de matriz-afro.

Essas posturas atentam contra a fraternidade e amizade social. Deus aceita o culto sincero de cada pessoa no exercício de sua liberdade religiosa e nenhum grupo deve se arvorar a tomar para si o culto verdadeiro a Deus, impondo-o aos demais.

Alguns teólogos refletem que a pergunta de Gn 4,9 será a questão posta diante do ser humano, ao fim de sua vida: “foste responsável pelo teu irmão?”. Esta pergunta pode ser lida em paralelo com Mt 25,31-46, onde Jesus, Deus-feito-humano, se identifica com os pobres e os chama de “menores dos meus irmãos”. A indiferença em relação aos pobres e miseráveis da sociedade, muitas vezes descartáveis, invisíveis, atenta contra a fraternidade e amizade social. Se o evangelho ensina a fraternidade universal (Mt 23,8), essa relação deve ser iniciada pelos que são esquecidos pela sociedade.

Gn 4,15.17 contraria as expectativas de um leitor vingativo. Parte da sociedade defende a pena de morte para os assassinos. Contudo, na narrativa, Deus coloca um sinal sobre Caim, para que ninguém o mate, caso contrário sua morte seria vingada em perfeição (sete vezes). Além disso, Deus abençoa Caim com um filho! Parece que o gesto de Deus seja injusto em relação a Abel. Mas, a intenção catequética é mostrar a forma como se rompe o espiral da violência que, desde Gn 3, vem crescendo cada vez mais. Apenas superando o comportamento vingativo se consegue instaurar, no convívio social, a amizade e fraternidade.

Por fim, algumas questões para reflexão, a partir da leitura de Gn 4.

- Como a história de Caim e Abel faz refletir sobre suas próprias reações diante das frustrações e das comparações com os outros em sua vida?

- Qual é a importância de reconhecer e lidar com sentimentos de inveja e raiva, à luz da advertência de Deus a Caim sobre o pecado que espreita à porta?

- Como se pode aplicar o princípio de perdoar e buscar reconciliação, mesmo diante de situações de conflito e violência, inspirado pela compaixão de Deus por Caim após o assassinato?



Pe. fr. Inácio José Tadeu, O. de M.
PARÓCO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS
MINAS GERAIS

DECRETO DE VALIDADE JURÍDICA

DA INVESTIGAÇÃO DIOCESANA DE **DOM INOCÊNCIO LÓPEZ**

No dia **11 de setembro de 2024** foi emitido o decreto, **Fr. Reginaldo Roberto Luiz, O. de M.**, explica essa emissão e detalha as próximas etapas do processo. **Assista já!**

CLIQUE E ASSISTA!



Dom Inocêncio:
Bispo Visionário e Mensageiro da Esperança

Conta-se que certa vez uma criança perguntou para o seu pai: “Papai quem são esses homens nos vitrais da Igreja, cheios de luz?” e o pai sem demora lhe respondeu: “Estes homens cheios de luz, são os Santos”. Passados muitos anos este menino se tornara pai e foi questionado também pelo seu próprio filho: “Papai o que é um santo?” e este recordando-se do que lhe dissera o seu pai lhe respondeu: “Um Santo é um homem cheio de luz”.

O santo é de fato um homem cheio da luz do Divino Espírito Santo. É alguém que cheio da sabedoria de Deus participa da sua vida divina. O Santo é alguém a frente de seu tempo, um visionário que não admite retrocessos e combate para que o mundo prospere e siga em frente.

O Servo de Deus, Dom Inocêncio Lopez Santa Maria, foi

um destes homens. Foi um homem corajoso, pois teve o arrojo de retornar às Escrituras e aos tempos apostólicos. E dos Apóstolos aprendeu o que, seguramente, é ser bispo e, consequentemente, pode ser um verdadeiro pastor para o século XX.

Notam-se em seu pastoreio, ações tão nobres e distintas que apenas postumamente seriam retomadas como condutas genuinamente episcopais, na metade do século XX. Refiro-me no “Segundo Pentecostes”, isto é, o Concílio Ecumênico Vaticano II, onde tais condutas encontram-se homologadas no Decreto Christus Dominus. O Decreto conciliar sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja.

O Antiste Mercedário era um profeta. Não se tratava de um vidente, mas de alguém que soube ler e interpretar os “sinais dos tempos”. Recordemo-nos de que o Dom Inocêncio era um religioso erudito advindo da Espanha. Na Europa, desde o fim do século XIX, pululavam movimentos de renovação que gestaram o Concílio Ecumênico Vaticano II. É estando imerso nesse clima eclesial que Dom Inocêncio embarca para o Brasil com o coração inquieto por toda essa ânsia de agiornamento que brotava como causa primeira do próprio Espírito Santo.

Para todos os efeitos, o servo de Deus, foi um bispo pré-conciliar cujo apostolado fora determinado pelas resoluções dos Concílios de Trento e Vaticano I. Todavia, algo de seu proceder fugia à regra, e isso pode-se observar equiparando-o ao modo de ser da maioria do episcopado de seu tempo.



Em São Raimundo Nonato-PI, nos tempos de Dom Inocêncio, a manhã de Domingo era o momento mais esperado. Colocava-se um grande tapete vermelho dos umbrais da Residência Episcopal até a porta da Catedral da Cidade, entorno do qual toda a cidade parava para assistir a um verdadeiro espetáculo: A entrada pontifical de Dom Inocêncio antes de presidir a Missa. Avançava invicto, solene, com capa magna, e sapatos brancos com fivela de prata. Porém, tinha longe dele o comportamento pedante e altaneiro. Caminhava cumprimentando o povo, acariciando as crianças, perguntando pelos ausentes, sorrindo e contando anedotas.

O Decreto Christus Dominus intencionou sintetizar o que fora exposto doutrinalmente a respeito dos bispos na Constituição Dogmática Lumen Gentium, que em linhas gerais, resgatou a pessoa do Bispo como um legítimo Sucessor dos Apóstolos, reafirmando a existência de um terceiro grau da Ordem, o grau pleno deste Sacramento: O Episcopado.

Por diversos fatores, ao longo dos tempos, a pessoa do bispo foi se distanciando do ideal evangélico de Sucessor dos Apóstolos e aproximando-se da figura de Governador idealizada pelos homens, tonando-se uma honraria. O bispo seria o príncipe, escolhido pelo “grande rei”, o Papa. Este Principe deveria receber a Sagração, uma bênção especial para administrar uma determinada porção do povo de Deus.

O Servo de Deus anteviu com sua própria vida os decretos conciliares, sempre humilde e convicto do seu papel de pastor. Sempre buscou ser próximo de todos, de modo especial dos cativos, os mais pobres da sociedade. Para ele, ser bispo nunca foi uma condecoração, mas uma missão de natureza ontológica. Era de fato um homem católico, convicto da obviedade de que o seu episcopado subsistia quando agregado ao colégio apostólico e submisso ao Papa. Aliás, foi a pedido de Bento XV, que ele na condição de Mestre Geral, aceitou a missão no Brasil. Por essa razão sempre prezou pela comunhão com o colégio episcopal, participando assiduamente da recém-criada CNBB e frequentando o máximo que podia aos eventos católicos de proporção nacional e até mesmo mundial, sobretudo, nos famosos Congressos Eucarísticos.

Soube ele experienciar o que o decreto conciliar veio a chamar de Tríplice Ministério dos Bispos: Ensinar, Santificar e Reger. Como bispo zeloso, batalhou incansavelmente para ensinar o seu povo tanto no conhecimento religioso como secular. Erigiu colégios, educandários, patronatos, como também, escreveu diversas Cartas Pastorais, indicando o modo de se catequisar e quais catecismos deveriam ser usados. Além do mais, embora não fosse um brilhante orador, se ocupava pessoalmente de catequisar os adultos da sede diocesana.

Sendo exímio sacerdote, cumpriu a sua missão de santificar, incrementando em seu povo sobretudo a importância da vida





na graça. O fez formando bons sacerdotes, favorecendo as Santas Missões e desobrigas, e fomentando em sua diocese os valores cristãos, sobretudo, com o bom exemplo. Ele mesmo se embrenhava nas matas para se dirigir até os arraiais onde presidia a santa missa, tendo como catedral a sombra de uma árvore, além do mais, gastava horas a fio ouvindo as confissões e visitando os enfermos.

Apoiado em seu báculo, cumpriu com o seu sagrado dever de reger, animando, apascentando e guiando o seu povo. Defendendo-os da fúria dos lobos da falta de fé, das seitas, da fome, da indignidade, e do cativeiro. Abriu estradas, construiu polos farmacêuticos, erigiu casas para os pobres, fundou um pequeno apostolado de visita aos prisioneiros e tomou diversas outras atitudes, que unidas aos esforços dos seus demais contemporâneos, lançaram as raízes para uma possível teologia latino-americana, alicerçada na opção preferencial pelos pobres.

Antecipando-se às mudanças conciliares, sempre estabeleceu grande diálogo com as autoridades civis, inclusive com os Presidentes da República de sua época. E dessas autoridades, longe de obter favoritismos ou a satisfação de seus interesses pessoais, soube lograr grande melhoria de vida para o povo diocesano que tanto sofria com a fome, a falta de instrução e, sobretudo, com a seca extenuante e inigualável que até os dias de hoje assola aquela região.

Consciente de que era Bispo e não Monarca, compreendeu desde

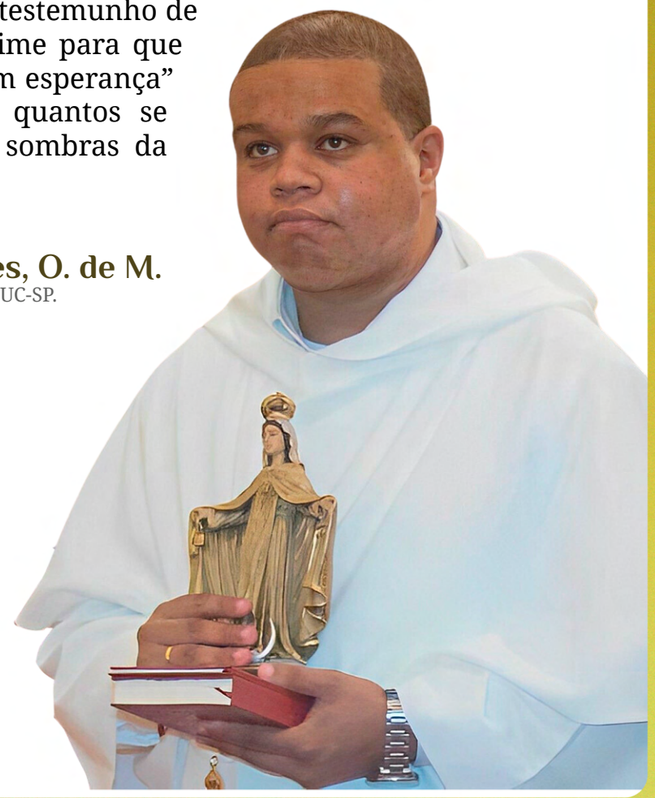
cedo que o território diocesano não era um “Reino-Feudal”, mas um redil de ovelhas confiadas pelo próprio Cristo. E para cuidar de tão numeroso povo, o Servo de Deus, pede a Santa Sé, que lhe dê um bispo-auxiliar, uma vez que trêmulo pela idade e fatigado pelo excesso de serviço encontrava-se incapacitado de atender a tão imensa Grei.

Similar ao que prescreveria o Decreto Christus Dominus, em relação ao trato que o Bispo deveria ter com os Religiosos, Dom Inocêncio, também sendo um deles, não somente teve um trato amável com todos os religiosos, como também fundou uma Congregação Religiosa Feminina, que o acudissem em suas grandes atividades. As Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil até hoje dão continuidade ao seu legado.

Parafraseando um pouco o quarto evangelista a respeito da “biografia” do Verbo Encarnando, poderíamos dizer também que nem todo o papel do mundo poderia conter o belo exemplo e testemunho que nos deixou o Servo de Deus, Dom Inocêncio Lopez Santa Maria, que entregou a sua alma a Deus em idade avançada, em 1958, às portas do Concílio Ecumênico Vaticano II. Todavia, essas singelas palavras podem dar-nos uma noção do seu legado.

Às portas do Jubileu da Esperança, anunciado pelo Papa Francisco, dentre tantas outras coisas, comemoram-se, também, os 60 anos da conclusão do Concilio Ecumênico Vaticano II. Que o testemunho de Dom Inocêncio muito nos anime para que continuemos “de esperança em esperança” a visitar e libertar a todos quantos se encontrem nas trevas e nas sombras da morte.

Fr. Patrick Kelvin Fernandes, O. de M.
ESTUDANTE DO 2º ANO DE TEOLOGIA DA PUC-SP.



2024
RETIRO PROVINCIAL



Nos dias 1 e 5 de julho de 2024, dezesseis frades da nossa Província reuniram-se para o Retiro Provincial, um momento de profunda reflexão e renovação espiritual. Ao longo dos dias, vivenciamos intensamente a espiritualidade, o recolhimento e a oração, elementos essenciais para fortalecer nosso compromisso com a missão e vocação que abraçamos. Esse período de retiro foi também uma oportunidade preciosa para cultivar a fraternidade entre os irmãos, consolidando os laços que nos unem e nos sustentam no caminho de fé e serviço.

Agradecemos ao Frei Vanildo Luiz Zugno, OFMCap, que nos acompanhou com grande sabedoria e espiritualidade, proporcionando orientações fundamentais para um aprofundamento em nossa vida fraterna e no compromisso com o serviço ao próximo. Que o Espírito Santo continue a guiar nossos passos e iluminar nossa caminhada, fortalecendo-nos para seguir com fé e dedicação a missão que nos foi confiada.

"Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre."

Salmos 133, 1-3

















FRATERNIDADE SINODAL:
ESPERANÇAS E DESAFIOS

Estiveram reunidos, na Cúria Provincial em Brasília, nos dias 22 e 23 de maio, os superiores locais das comunidades religiosas que compõem a Província Mercedária do Brasil, para o encontro de superiores locais, cujo tema foi: *"Fraternidade Sinodal: esperanças e desafios"*. O encontro, promovido pelo secretariado de vida religiosa, teve como objetivo promover a formação permanente dos religiosos que tem por missão animar a vida das comunidades locais, bem como, um momento de partilha e confraternização entre eles.

O dia 22 foi dedicado à reflexão do tema que veio atender a uma das propostas resultantes do último Capítulo Provincial, realizado em janeiro, deste ano, em São Paulo (SP), que pediu que o ano de 2024 fosse dedicado ao tema da *fraternidade*, lembrou o secretário de vida religiosa, pe. fr. Edalan Guedes, O. de M., na abertura do dia. Além disso, recordou, também, da importância do "superior" dentro da comunidade local, citando os números 155, 158 e 159 das Constituições da Ordem da Mercês e tendo como pano de

fundo as palavras de Jesus no evangelho de Marcos que diz: *"Quem não é contra nós, está a nosso favor" (Mc 9, 40)*. Com isso, recordou que a fraternidade sinodal acontece a partir do alargamento do coração ao "diferente" e que esta sinodalidade deve ser vivida na esperança.

Esteve a cargo da assessoria do encontro o religioso estigmatino, pe. Alexsandro Ribeiro, CSS, vigário provincial dos estigmatinos, secretário provincial e animador do secretariado de vida religiosa, além do ofício de formador do propedêutico e da etapa da Filosofia, em Goiânia (GO). O religioso não é estranho aos mercedários do Brasil, pois participou de etapas formativas na província mercedária do Brasil, chegando à etapa do noviciado e agradeceu a contribuição que a Ordem das Mercês teve em sua formação humana e espiritual.

O assessor, em clima de partilha de experiências, introduziu o tema à luz de 1Jo 4, 19-21, cujo apelo é amar a Deus, amando o seu irmão, e de Mt 23,8 que recorda que somos todos irmãos com um único Pai, o *"Abbá"* revelado por Jesus. Sem entender isso, ficará difícil a vivência da fraternidade, sobretudo em uma sociedade apática em que Deus não é uma resposta aos anseios das pessoas, nem mesmo uma questão posta. Contudo, recordou as palavras do papa Francisco que convida a vida religiosa a esperançar o cansaço, diante de uma humanidade cansada.

Utilizando o plano urbanístico da cidade de Brasília - uma cidade com grandes retas paralelas, uma cidade "sem esquinas" - o assessor fez uma comparação com a vida fraterna que não pode ser como duas vias paralelas, que caminham juntas, mas que nunca se encontram. A sinodalidade consiste em linhas que se cruzam no *encontro*. O ser humano, movido pelo Espírito, foi feito para o encontro, para a relação com o outro. O encontro é movimento do Espírito assim como o *desencontro* é fruto do egoísmo.

A vida das comunidades religiosas - cuja vida comunitária está na base, na sua essência - deve ser preenchida por uma *espiritualidade de comunhão* em que palavras como: *escuta, diálogo, cuidado, ternura, resiliência e discernimento* são os fios condutores por onde os relacionamentos são construídos e vivenciados, gerando vida fecunda, entre os irmãos, na comunidade religiosa local, sem que se perca a espontaneidade e a originalidade de seus membros.

Após a iluminação trazida pelo pe. Alexsandro, foi aberta uma roda de conversa em que, a partir de sua realidade local, os superiores foram convidados a partilhar a vida de cada comunidade tendo como ponto de partida algumas questões propostas para esse momento, como: *como tenho ajudado a fomentar a fraternidade em minha comunidade local, após o Capítulo? Quais desafios encontro no dia a dia? luzes e esperanças na vida comunitária, nesse tempo?* Esse momento de partilha foi concluído pelo superior provincial, pe. fr. John Londerry Batista, O. de M., que fez alguns encaminhamentos sobre assuntos pertinentes à Província para o conhecimento de todos os superiores

locais.

O dia seguinte (23) foi marcado por uma manhã de recreação e fraternidade na fazenda *"Recanto Mercê"* em que os superiores das comunidades puderam ter contato, mais uma vez, com o belíssimo trabalho realizado lá com, atualmente, 23 jovens em recuperação. É importante que, todas as comunidades religiosas da Província Mercedária do Brasil, se sintam, cada vez mais, responsáveis por esse trabalho que foi assumido pela Ordem das Mercês do Brasil, no Capítulo Provincial de 2012.

Na Capela do *Recanto Mercê*, conjuntamente com os superiores locais presentes, o padre provincial, fr. John, presidiu a eucaristia com os jovens acolhidos, em um clima de bastante respeito e piedade. Vale ressaltar que a liturgia, bem como os cantos, foram preparadas pelos próprios acolhidos. Na homilia, o Pe. fr. Demerval Reis, O. de M., superior local da comunidade de São Paulo e colaborador no manual de atividades do *Recanto Mercê*, à luz da palavra de Deus e de conceitos da Logoterapia - referencial teórico para a metodologia do *Recanto Mercê* - encorajou os jovens a serem perseverantes nesse processo de construção do "homem novo", tendo como ferramentas a humildade de reconhecer o que se é e da coragem de enfrentar, com liberdade e responsabilidade, as consequências, dessa nova vida, sem ficar preso às realidades de cativeiro do passado. Da mesa da eucaristia, passou-se à mesa do refeitório, em que o clima de fraternidade e alegria, por estarmos juntos, deu um sabor a mais ao almoço preparado.

A vida de comunhão e a fraternidade sempre serão a base para o verdadeiro relacionamento humano. No entanto, diante do individualismo, cada vez mais presente, da sociedade moderna, é, também, o grande desafio para a humanidade de hoje. Ante ao isolamento provocado pelas telas dos *smartphones* e computadores, lembremos que a ***fraternidade*** é, acima de tudo, ***encontro***. Diante da intolerância e dos preconceitos ao que se é "diferente" de nós, lembremos que a ***fraternidade*** é ***escuta***. Se o imediatismo e a ansiedade dos tempos atuais dificultam a nossa tomada de decisão, lembremos que a ***fraternidade*** é ***discernimento***.



Que São José - como protótipo para o superior local, animador da comunidade de Nazaré - nos ensine sobre o silêncio fecundo, fonte da sinodalidade. Ajude-nos a exercitar a verdadeira escuta para deixar Deus falar. Que a seu exemplo, tenhamos a humildade para acolher a decisão de Deus e colocá-la em prática.

Pe. fr. Demerval Reis, O. de M.
SUPERIOR DA COMUNIDADE DE SÃO PAULO - SP



PARTILHANDO O CONGRESSO DA CRB NACIONAL COM A QUERIDA FAMÍLIA MERCEDÁRIA

"Em tudo dai graças ao Senhor" (1Ts 5,18)

A celebração do jubileu dos 70 Anos da CRB Nacional foi um verdadeiro kairós para toda a vida religiosa consagrada do Brasil, expressão da fidelidade e dinamismo missionário das testemunhas que nos precederam. Um momento muito significativo na história da nossa Conferência, construída com amor desinteressado, comunhão e dedicação incansáveis, assumindo os desafios e conquistas que forjaram sua trajetória, e sempre abraçando as grandes causas dos pobres e da terra.

Com sentimentos de profunda gratidão e pertencimento, vivemos este belíssimo e inesquecível encontro, celebrando sete décadas da CRB Nacional. Agradecendo a todas/os que a construíram, evocamos a memória agradecida de uma fidelidade criativa, renovamos a mística que nos alimenta cotidianamente, fortalecemos o compromisso profético para atravessar o horizonte da ressignificação no seguimento de Jesus com entranhável esperança. Louvada seja a Trindade santa e a cada um/a construtores/as desta história, na Igreja do Brasil.



Como Conferência dos religiosos do Brasil, agradeço a comunhão, o entusiasmo, a colaboração vivida entre nós: TODOS/AS SOMOS CRB! E em tempos de sinodalidade e interculturalidade, queremos ser, na Igreja e para os irmãos/as empobrecidos e vulneráveis, uma Vida Religiosa profética, sinal do Reino de Jesus, do seu amor, em fraternidade/sororidade e justiça. Em comunhão com o Papa Francisco e com a CNBB, caminhamos com os olhos fixos em Jesus, na construção de uma Igreja em saída.

Que os frutos do Congresso possam chegar em nossas comunidades e em todos os cantos e recantos onde a vida clama. Lugares geográficos e existenciais por onde nossos pés já caminharam, nossos olhos já contemplaram, nossas mãos já tocaram, nossos corações já sentiram e até onde o nosso ser de mulheres e homens consagrados consigam alcançar.

Confio a Mãe Aparecida, o futuro da Conferência dos Religiosos/as do Brasil, que Ela interceda por nós, junto a Jesus, no compromisso pela construção do Reino de Deus, em fidelidade aos nossos Carismas e aos valores do Evangelho, para cuidar da vida, proteger e promover a vida.



Partilho o hino oficial do jubileu dos 70 Anos da CRB Nacional, que vale a pena cantar!

VAMOS JUNTOS CELEBRAR
EM LOUVOR AO DEUS DA VIDA
LUZES, FESTAS E CANÇÕES
EM MEMÓRIA AGRADECIDA

SOMOS TODOS PEREGRINOS
NOS CAMINHOS DA MISSÃO
ALARGAR ÀS NOSSAS TENDAS
É AMOR E COMPAIXÃO

ACOLHER O VULNERÁVEL
PARTILHANDO O DIA A DIA
NA ESCUTA DA PALAVRA
É ANÚNCIO E PROFECIA

70 ANOS DE HISTÓRIA, CRB
CAMINHO NOVO A PERCORRER, CRB
DE OLHOS FIXOS EM JESUS, CRB
NO SEU AMOR PERMANECER, CRB

NUMA IGREJA EM SAÍDA
SOMOS TODOS CONVOCADOS
NA IGREJA SINODAL
TUDO ESTÁ INTERLIGADO

70 ANOS DE HISTÓRIA, CRB
CAMINHO NOVO A PERCORRER, CRB
DE OLHOS FIXOS EM JESUS, CRB
NO SEU AMOR PERMANECER, CRB















TESTEMUNHO DE UMA PARTICIPANTE:

Dentre todas as coisas que vi e senti, eu queria pontuar algo que me chamou muita atenção. Éramos mais ou menos 800 religiosas e religiosos, mas o rosto feminino é aquele que predominou no Congresso, aliás é o que predomina ao longo da história. Várias congregações, portanto, diferentes carismas e gente vinda de Norte a Sul. Assim, nos misturamos de uma tal forma que em alguns momentos eu tive o sentimento de que um só carisma existia ali: Fazer bem, o bem numa opção preferencial pelos pobres! Há carisma maior?



Irmã Eliane Cordeiro, MC.
PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL (CRB)







AJUDE A RESTAURAR VIDAS!

O Recanto Mercê é um projeto sem fins lucrativos que acolhe pessoas que desejam se **libertar** dos vícios decorrentes do uso abusivo de drogas. **Colabore:**

BANCO DO BRASIL

Ag.: 3478-9 | **Conta:** 136692-0

CNPJ: 34.292.938/0001-44

Paróquia Nossa Senhora das Mercês apresenta Imagem Histórica Restaurada



No último dia 22 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora das Mercês, localizada na Região Episcopal Ipiranga da Arquidiocese de São Paulo, celebrou um momento significativo: a apresentação da imagem histórica da padroeira em meio ao jubileu de 70 anos da comunidade. Desde sua fundação, a paróquia tem sido atendida pelos religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, os Mercedários, que têm guiado e apoiado a vida espiritual da comunidade ao longo das décadas.

A novena de Nossa Senhora das Mercês teve início no dia 15 de setembro, e contou com a participação de diversos padres convidados, bem como de todas as pastorais, movimentos e grupos da paróquia em preparação para a solenidade no dia 24 de setembro.

Um dos grandes marcos do jubileu foi a apresentação da imagem histórica de Nossa Senhora das Mercês, que passou por um processo de restauração. Com mais de 70 anos e de origem espanhola, a imagem que é feita em madeira já esteve posicionada no presbitério da igreja matriz da paróquia e, nos últimos anos, tem estado presente em diversos momentos como procissões, carreatas, missas ao ar livre, formaturas do Colégio Mercedário e atividades promovidas pelas pastorais.

O trabalho de restauração foi realizado pelo leigo Cleriston Dias de Oliveira, especialista em processos restaurativos, sendo dividida em duas etapas: a primeira focou em fortalecer a estrutura da imagem, que apresentava danos relacionados ao desgaste, enquanto a segunda revitalizou a pintura. Durante o processo, houve também o reposicionamento do Menino Jesus, além da construção de um novo globo, que antes estava em sua mão, e o reposicionamento do cetro nas mãos de Nossa Senhora. Assim, Nossa Senhora das Mercês é representada como a rainha que apresenta o seu filho Jesus, que traz em suas mãos a salvação do mundo.







A imagem restaurada foi apresentada à comunidade no oitavo dia da novena, durante uma cerimônia de coroação no estacionamento da igreja, celebrada pelas crianças da catequese. Em seguida, uma carreata percorreu as ruas do bairro, passando pelas capelas que compõem a paróquia, com dezenas de carros acompanhando a festividade. O domingo foi encerrado com a Santa Missa na quadra da paróquia, presidida pelo decano Pe. Rodrigo Felipe, que articula os trabalhos do Decanato Santo André, e com a presença do pároco Pe. Fr. Demerval Reis Soares Filho, O. de M. e do Pe. Fr. William Cosme da Silva, O. de M..

Com a restauração da imagem e a celebração do jubileu, a Paróquia Nossa Senhora das Mercês se renova, fortalecendo sua identidade e missão. A comunidade continua unida, pronta para novos desafios e celebrações, sempre sob a proteção de sua padroeira.



Matheus Pereira Silva
AGENTE DE PASTORAL DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS, EM SÃO PAULO.



ORDEM DAS MERCÊS

PE. FR. FERNANDO CASCÓN RAPOSO
MERCEDÁRIO

O IDEAL LIBERTADOR DE SÃO PEDRO NOLASCO



No dia 26 de outubro de 2024, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês, em Brasília - DF, acolheu uma celebração especial em homenagem ao aniversário natalício do **Pe. Fernando Cascón**, comemorado oficialmente em 29 de outubro. A comunidade reuniu-se com alegria para expressar sua gratidão pela vida e vocação deste dedicado sacerdote mercedário.

Durante a comemoração, o Pe. Fernando também relançou a edição vocacional de seu livro **“O Ideal Libertador de São Pedro Nolasco”**, originalmente ilustrado à mão por ele em 1985. Essa obra, cuidadosamente diagramada para preservar os desenhos originais, oferece uma narrativa detalhada sobre a fundação da Ordem das Mercês e o ideal de libertação que inspirou São Pedro Nolasco. O lançamento visa difundir o carisma mercedário, trazendo inspiração para novas vocações e fortalecendo o conhecimento sobre a missão redentora da Ordem

II Congresso Internacional de PASTORAL EDUCATIVA MERCEDÁRIA

A Ordem Mercedária realizou nos dias 2 a 6 de outubro de 2024 em Lima – Peru o II Congresso Internacional de Pastoral Educativa Mercedária. O tema escolhido foi inspirado no Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco. Com a presença de mercedários de diversos países do mundo, o congresso teve como objetivo pensar e refletir a educação como oportunidade de mudança e esperança. Ao realizar esse congresso a Ordem Mercedária continua dando sua contribuição no campo educacional criando processos inovadores para gerar mudanças na sociedade através da educação. Isso fortaleceu a missão dos educadores para continuarem formando pessoas que promovam a dignidade, a justiça e a paz alicerçadas nos valores do Evangelho.

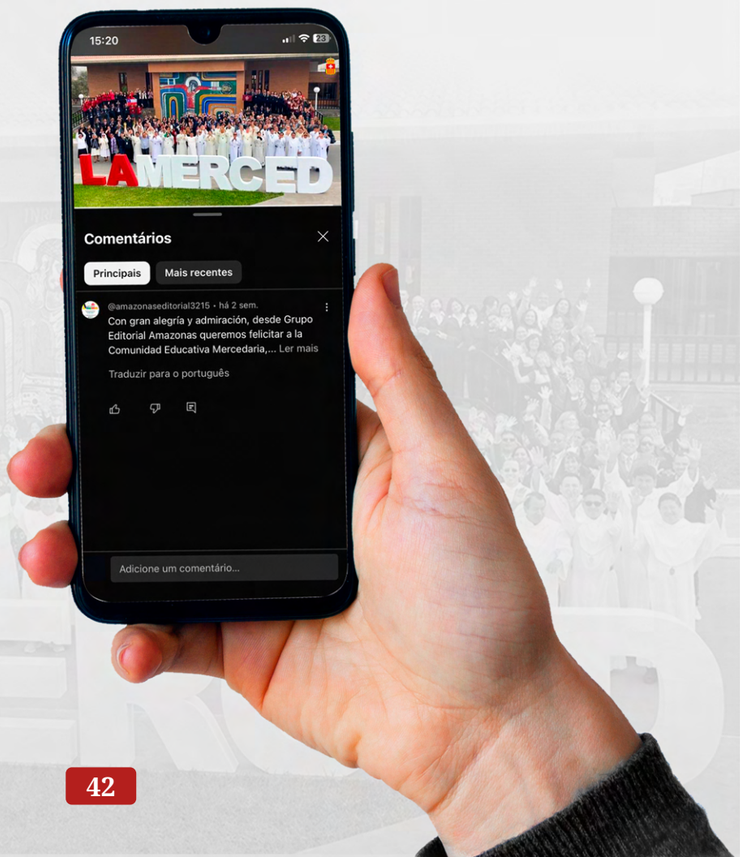






Assita o **vídeo oficial** do II Congresso Internacional de Pastoral Educativa Mercedária.

CLIQUE E ASSISTA!





O congresso recebeu atenção da Santa Sé, que enviou saudações por meio do Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolín. Com mais de 200 participantes oriundos dos vários colégios mercedários que a Ordem Mercedária tem no mundo, as atividades do Congresso iniciaram com as palavras de acolhida do mestre geral Padre Frei Osvaldo Vivar Martínez, do Conselheiro Geral da Pastoral Mercedária, Pe. Frei Reginaldo Roberto Luiz, do Superior Provincial da Província Mercedária do Peru Padre Frei Juan Carlos Saavedra Lucho e do Pe. Frei Arturo Midzuaray Fukuy, Conselheiro Provincial da Pastoral Mercedária. Estavam ainda presentes Superiores Provinciais das Províncias do México, Quito e Argentina, bem como religiosos e leigos das diversas comunidades mercedárias do Peru e do mundo.

Durante os dias do congresso todos os assessores abordaram temas pertinentes motivando os participantes a inovar e melhorar os processos educacionais nas escolas mercedárias. Para isso, segundo os assessores é necessário repensar a educação num mundo em constante mudança no qual tem-se a missão de continuar trabalhando por um ensino transformador que prepare as gerações futuras para enfrentar os mais diversos desafios da sociedade atual. É missão dos profissionais da educação mercedários: educar com excelência, com sensibilidade, com criatividade e inovação, com criticidade e ética, com responsabilidade social e solidariedade, com conhecimento científico e espiritualidade.









O Congresso Internacional de Pastoral Educativa Mercedária foi uma oportunidade para fortalecer a missão da Ordem Mercedária na construção de um mundo mais humano e mais livre dos diversos cativeiros atuais. Que Nossa Senhora das Mercês, continue intercedendo pela missão libertadora que a Ordem Mercedária realiza através da educação nas mais diferentes regiões do mundo!



Pe. fr. Jociel Batista, O. de M.
FORMADOR DO ESTUDANTADO E DIRETOR DO COLÉGIO MERCEDÁRIO DE SÃO PAULO - SP

“Vinde e Vede!” Jo 1, 39

Essa é a proposta que Jesus faz aos discípulos de João Batista quando lhe perguntaram: *“Mestre, onde moras?”* O *“vinde”*, primeira parte da proposta de Jesus, é a conjugação do verbo *“vir”* no imperativo, portanto, uma ordem de Jesus que coloca a todos os seus discípulos em caminho, porquanto um verbo que indica caminho ou necessidade de deslocar. O *“Vinde”* é ainda indicativo de que o chamamento de Jesus é para todos, porque é conjugação da segunda pessoa do plural. Isto é, Cristo convida a todos a segui-lo.

Cristo Jesus, o vocacionado do Pai, que continua a chamar muitos a segui-lo faz um segundo convite aos discípulos de João Batista: *“vede”*. Aqui nos encontramos com o verbo *“ver”* que indica uma experiência sensorial, a capacidade de contemplar e sentir na própria pele os efeitos da vivência com Jesus. É, novamente, uma ordem de Jesus.

Esses dois convites de Jesus (colocarmo-nos em marcha, em caminho e fazer uma experiência ou vivência sensorial com ele) move a animação vocacional de nossa província que se coloca em marcha para estar próximo com os jovens vocacionados para poderem vivenciar o sentido de nosso carisma e a proximidade de nossa espiritualidade.

Assim, nas celebrações do mês vocacional, - e por que não, para além do mês vocacional, tiveram lugar algumas convivências e encontros vocacionais nesse segundo semestre em diversos lugares: em Brasília, em São Paulo, em Corrente, em São Raimundo Nonato e em Cuité.

São Paulo - SP



Corrente - PI





Cuité - PB



São Raimundo Nonato - PI



Brasília - DF



Em cada um desses momentos os jovens tiveram a oportunidade de se aproximar do animador vocacional, tirar as dúvidas, conhecer um pouco mais de nossa espiritualidade, da história da Ordem e seu carisma. Foram momentos muito importantes para animar os jovens na caminhada vocacional porque se Cristo nos chamou e nós respondemos ao seu chamado de amor, precisamos continuar propondo um caminho de consagração vocacional aos jovens de hoje em nossas comunidades e para além delas.

Você também pode ser um agente vocacional, ajudando os jovens a conhecer um pouco mais sobre nossa Ordem, carisma e espiritualidade! Seja propositivo como Jesus convidando outros jovens para virem e verem. Apenas depois dessa vivência é que eles poderão realizar na própria vida o que os discípulos de João realizaram após o convite de Jesus: *"eles foram e permaneceram com Ele"*.



Pe. fr. Fernando Henrique Marques Brito, O. de M.
SECRETÁRIO PROVINCIAL



ORDEM DAS MERCÊS

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

/ordemmercedaria @ordemmercedaria Ordem Mercedária do Brasil (61) 99201-5872